



ATA NUMERO CATORZE

Aos trinta dias de novembro de dois mil e dezasseis, pelas dezanove horas e quinze minutos, no auditório da freguesia, sito na Travessa de S. Lazaro, em Viseu, reuniu, em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Fernando Alexandre de Almeida e secretariado por Maria Manuela Martins e Fernando de Oliveira Monteiro.

A folha de presença foi distribuída para a recolha de assinaturas tendo de verificado a falta do senhor José Maria Costa do PS.


Marcou ainda presença o Executivo da Junta de Freguesia: Todo o executivo.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, após ter verificado a existência de quórum, deu início a sessão, começando por dar as boas vindas e agradeceu a todos os presentes e ao publico que se encontrava presente.

I -PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1-Tempo destinado ao público:

Após inscrição efetuada pela mesa do publico que queria participar na assembleia foi dada a palavra à D. Amélia da Costa Fonseca, moradora em Gumirães que pela ordem de inscrição era a primeira, começa por cumprimentar todos os presentes, e refere; Que vem agradecer na pessoa do senhor presidente da junta, todas as obras realizadas na Rua Figueiredo Silva em Gumirães, venho mandatada por todos os utentes, da mesma rua, agradecemos todas as obras efetuadas que já estão quase prontas.



A muito tempo que precisávamos destas obras, muito obrigado em nome de todos os moradores.

João Lopes da Silva, cumprimentou os presentes; venho também e continuando as palavras da D. Amélia, falar dos acessos as garagens, já lá estiveram, mas ainda não ficaram como deve ser, espero que quando terminarem as obras as mesmas fiquem em condições, assim como estão a ficar todo o resto que esta a ser feito. Os passeios cederam era bom que verifiquem essa situação, venho dar só conhecimento destas coisas para que possa tudo ficar como deve ser.

António Duarte, cumprimentou todos os presentes, e venho agradecer, as obras que foram feitas, finalmente alguém resolveu esta situação.

Miguel Alexandre Rebelo, cumprimentou os presentes; estive aqui antes a reclamar e agora agradecer, venho falar do mesmo que os meus vizinhos, sobre a rua Figueiredo e Silva em Gumirães, as intervenções efetuadas finalmente após tantos anos, agradecer ao senhor presidente da junta que se deslocou até nós verificou as nossas necessidades e a obra apareceu, os problemas causados pelas inundações com dejetos à mistura, não causou só preocupação, como era constante acontecer, ao longo do dia , enquanto estávamos nos respetivos locais de trabalho, sabem dar realmente valor ao que esta intervenção teve. O senhor presidente da junta, ouviu viu, e atendeu estes fregueses, contactou em loco, tudo aquilo que eram as nossas preocupações, potenciou para que fosse finalmente sanado, e executou a obra. É esta a atuação que os eleitores, freguesas, apreciam em alguém que é candidato, a cargo politico, e não uma figura de gabinete, que muitas vezes testemunhamos, pelo exposto aqui, que tal ficará registado em ata, a gratidão e apreço pelo trabalho. Mas de facto só quem presenciava essas situações, está, a mim parece-me, que a obra resultou, esta bem feito há um ou outro aspeto que poderão de ter de ser limados, no essencial a obra esta feita e bem-feita, e já há mudanças significativas naquela zona, pessoas que iam trabalhar com o coração nas mãos, não sabiam o que iam encontrar na chegada a casa, eu agora saio de casa, muito mais descansado em relação a esta problema, estas duas crianças que lá moram, provavelmente haverá mais e sei de fonte segura que essas mesmas quando chovia elas próprias já ficavam com o coração nas mãos, pois presenciavam e assistiam aos problemas que se causavam, estas coisas só presenciadas e o professor Diamantino de alguma maneira, não se deu o caso de lá ir numa dessas inundações, mas foi lá, informou-se, e procurou resolver, e resolveu, o mau obrigado, em meu nome e nome de toda esta gente daquela rua, já senti a diferença e agradecem(anexo I).

Presidente do Executivo; cumprimentos todos os presentes, agradeceu, quando fomos eleitos, para realmente resolver problemas que afetam os nossos fregueses, se me recordo bem destes senhores, uma das promessas que nós aqui fizemos, que junto das entidades competentes, iam ajudar a resolver o problema e foi de facto uma promessa nossa que não quisemos que ficasse no papel, portanto transformamos isso numa realidade, com a ajuda de todos, a nossa ajuda também foi muito importante, pois

Foram-nos dando informações, para que se levasse a obra a bom termo, e perceber que hoje de facto, existem algumas limitações, que foram levantadas pelo senhor João, no sentido ascendente do lado direito, há problemas gravíssimos, uma inclinação tremenda, não é uma solução fácil, o carro fica pendurado entre o passeio e a rampa, o que posso dizer é que a empresa, mesmo depois da conclusão oficial da obra, ainda lá a tentar resolver alguns problemas, e vai continuar, para resolver tudo. A questão dos buracos, pois quem faz obras corre de facto esse risco, mas pode ter a certeza, que não vão deixar de os compor.

Só queria deixar aqui senhor Presidente se me permite, relevar a presença destes senhores, estiveram cá nas horas más, e estiveram também, de alguma forma elogiar o trabalho feito por todos, não me compete a mim, somos uma equipa e a assembleia tem também corresponsabilidade, neste processo, é assim que temos de estar hoje em dia, todos, com o trabalho de todos, no território que é a freguesia. Agradeço as palavras elogiosas, não são para mim, são para toda esta vasta equipa.

Presidente da Assembleia, agradeço mais uma vez a presença do publico, convido caso assim o entendam a continuar connosco a assistir ao resto da assembleia, caso decidam ir embora, muito obrigado por estarem presentes, e aproveito para vos desejar em nome da assembleia, umas boas festas, um bom natal, seguramente mais confortável eu os anteriores, depreendo isso pelo que disseram aqui, e que espero sinceramente que tudo continue a correr bem.

2- Informação da Junta de Freguesia:

Presidente da Assembleia, abrir este ponto referindo que se iria prescindir da leitura do documento que já tinha sido anteriormente entregue a todos os elementos da assembleia abrindo as inscrições a quem pretender intervir.

Luís Mouga Lopes (BE), começa por cumprimentar todos os presentes; na síntese gostaria de realçar a visita à biblioteca municipal de Viseu, ao museu de Grão Vasco, as visitas domiciliárias, o orçamento participativo, o mercado indo eu, o aniversário da freguesia. Queira dar os parabéns pelo trabalho desenvolvido no livro "Histórias Perdidas" onde se descobrem memórias viseenses.

Agradecer o facto de considerarem o dia do Associativismo, contudo gostaria de saber se o executivo vai lançar uma plataforma informal do associativismo, que já se falou, em que todas as associações que são apoiadas pela freguesia, um espaço natural de encontro e de conveniência comunitária que promova o diálogo ativo e continuado e não pontual, entre essas mesmas associações, para que se facilite a partilha dos recursos existentes, a potencialização de sinergias. Já fui dirigente associativo a alguns anos aqui em Viseu, e recordo-me que não havia, era cada um por si.

Gostaria de saber mais relativamente ao dia dos diabetes, ao chá das cinco e ao projeto ideias solidárias.

Para terminar duas coisas, uma menos boa que a outra, peço que tenham em conta, uma é miserável, é sobre a cadeia de Viseu, as cinco cadeias mais sobrelotadas do país são as regionais de Viseu e Aveiro mais de duzentos por cento, Setúbal e as centrais de Caxias e Porto. A sobrelotação das prisões portuguesas já ultrapassou todos os limites. Em cinco estabelecimentos prisionais, há taxas de ocupação acima dos duzentos por cento e outras que já se aproximam disso, Viseu duzentos e vinte e dois por cento, Aveiro duzentos e quinze por cento, Setúbal cento e oitenta e quatro por cento, e as centrais de Custóias, no Porto cento e setenta e três por cento e Caxias cento e cinquenta e nove virgula seis por cento, segundo dados avançados pelo DN pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Cadeias cheias trazem tensão e conflitos. Este ano já foram dezassete guardas prisionais agredidos, no ano passado forma vinte e cinco e em dois mil o catorze vinte e nove, segundo dados oficiais.

A segunda o Bloco de Esquerda vai apresentar propostas para incluir no plano de atividade do executivo da freguesia de Viseu em dois mil de dezassete, não vou ler o documento que vou entregar á mesa (anexo II), só realço os pontos, estas propostas tem por assuntos como, violência no namoro, xenofobia, racismo, migrações e direitos humanos e têm em conta o desemprego e trabalho precário na juventude.

Por último realço que finalmente as atas, desta assembleia já constam no site.

Mas vou informar que vou votar contra e repudiar a saudação a Ermida Rebelo feita pelo presidente do executivo, no documento que apresentam, não percebo porque é que aparecem nos nossos documentos, onde cita; " Viseu, ganhou à Covilhã e à Guarda a instalação de uma unidade de radioterapia", parece que há aqui uma competição, a comentar um jogo de futebol, estamos perante uma competição entre cidades ou autarquias, depois acrescenta, " pela abnegação, astúcia e sobretudo pelo bem gerir este centro hospitalar".

Julgamos que o Ermida Rebelo foi um incompetente que não fez chegar a tempo a candidatura do Centro de Referência ao Ministério, desculpando-se, perante a Assembleia Municipal, com o atraso da funcionária que levou a carta ao correio e dos médicos a quem tinha pedido relatórios, esperando até ao último dia, este gestor que é um gestor publico espera até ao último dia para mostrar a sua incompetência, devia este gestor publico, exigido os documentos relativos ao processo atempadamente, pergunto eu, é assim que se gere a causa publica, quais são os interesses reais estão por trás disto tudo.

Jorge Azevedo (CDS)- cumprimentou todos os presentes, relativamente à síntese de atividades, talvez por lapso, nas visitas domiciliárias, em todos consta, o numero de pessoas, nas visitas domiciliárias não, quantas foram realmente visitadas. Relativamente ao orçamento participativo, deveria ser a quando da receção da candidatura do mesmo, devia ser enviado um mail a confirmar a receção do mesmo e não só quando o mesmo passa a votação. Porque as pessoas não sabem se o mesmo foi rececionado em boas condições. Era uma questão de no futuro, funcionar de forma diferente, outra questão é relativamente a estes projetos, chá com 5 e projeto ideias solidárias, em que consistem, relativamente aquilo que o Luís Lopes falou é no final que vamos votar?

Manuela Ferro(PSD) – cumprimentou todos os presentes; quero saudar o executivo da nossa junta de freguesia, por todas as atividades já desenvolvidas neste quarto trimestre, agradeço verificar que a área social faz cada vez mais parte das vossas preocupações e destaco o apoio à nossa população mais idosa promovendo o convívio social e combatendo o seu isolamento, com a realização de diversas atividades onde destaco, os ateliers convívio, e esperando que o numero de participantes possa ainda aumentar, as visitas guiadas, o magusto convívio, que decorreu com muita alegria e boa disposição, onde além da musica, danças houve ainda lugar a uma sessão de esclarecimento de acerca de estratégias para reforçar a memória e assim combater uma doença que a todos preocupa, como o alzheimer e fazendo votos que outros eventos e projetos possam ser desenvolvidos. Na área do apoio social quero salientar, o alargamento das vistas domiciliárias em contexto escolar, a implementação do projeto dignidade, projetos que visam a integração da nossa população carenciada e estou certa que a ceia de natal da nossa freguesia, assim como a entrega dos cabazes vai ser um êxito a exemplo da do ano passado, pois sei que muitos dos nossos fregueses contam com esta iniciativa para o seu natal.

Quero dar os parabéns por mais duas edições do mercado “Indo eu” certame que já está cada vez mais enraizado quer para os expositores quer para os visitantes e esperar que a próxima edição no dia dez de dezembro seja um sucesso. Em relação ao orçamento participativo, considero que é uma aposta ganha, ao verificar que há vinte e oito propostas a votação e espero que a votação seja expressiva.

Por último, e porque considero que, sem preservar a memória, não há futuro, felicitar o executivo pelo aniversário da freguesia de Viseu, no passado dia vinte e um de outubro, e o lançamento do livro “Histórias Perdidas-Vivencias e Memorias dos Visienses”.

Alexandre Pinto (PS)- Cumprimentou todos os presentes, queria começar por fazer um pedido de esclarecimento à mesa da assembleia, foi pedido há uns tempos a todos os representantes dos grupos com assento na assembleia de freguesia, contributos para o boletim informativo, e tenho o novo exemplar que me foi entregue, foi-me tirada uma foto, mas não foi publicada e nota entregue por mim, gostaria de saber porquê.

Presidente da assembleia – posso explicar, no entanto, a decisão da não publicação não foi minha. Foi de facto solicitado ao PS um contributo, fomos muito claros quando solicitamos aqui os contributos para o boletim informativo, que seriam contributos que manifestassem algo sobre a assembleia de freguesia, ou seja, o que interessava era divulgar o papel deste órgão, e foi nesse âmbito, só nesse âmbito, que se pediu a todos os partidos que pudessem participar nesta iniciativa, de todos os meses ou de dois em dois meses escreverem para o boletim informativo. Foi feito um primeiro texto por mim a apresentar exatamente isto, onde se quisessem ir ler é muito claro o que eu digo, que futuramente o espaço será da responsabilidade de cada partido, focando apenas a assembleia de freguesia, ou seja, o que interessa é que os senhores dissessem aos munícipes o que estão aqui a fazer, o que vêm cá fazer, que propostas trazem e seria essa a ideia.

O PSD foi o primeiro a escrever, e escreveu sobre um tema que defendeu aqui, que tinha a ver com utilização de fitofármacos, a seguir foi solicitado ao PS que o fizesse, e Alexandre percebe-me claro que independentemente daquilo que possam cada um querer escrever o que foi entregue não se enquadra efetivamente, nem sequer falava na freguesia, era uma critica que era feita à camara municipal, legitima com toda a certeza mas nem sequer falava na freguesia, nem sequer falava da assembleia de freguesia, e foi solicitado aqui precisamente, na ultima assembleia que tive o cuidado de te chamar e explicar exatamente isso, que não era aquela a melhor ideia, ou melhor não era este veiculo para transmitir este tipo de opiniões, e dei a oportunidade para obviamente poder fazer outro texto que se enquadra-se no boletim informativo e este não chegou, foi isto que se passou.

A decisão de não publicar, não sou o editor do boletim informativo, mas o que se passou foi isto.

Se este teu texto fosse feito a dizer mal do presidente da junta, mal do presidente da assembleia, de alguma maneira tinha a ver com a freguesia. Foi um texto onde criticavam unicamente, temos o texto, à camara municipal.

Alexandre Pinto (PS) – era interessante, não sei se tens aí o texto, eu vou rever o mesmo, mas ainda assim, obviamente o texto é um texto de natureza politica. E estamos a falar da nossa cidade, nós não somos uma ilha à parte, e o texto condenado, criticava o não desenvolvimento que temos nos últimos anos em Viseu, estamos a falar de um ato de censura.

Presidente da assembleia (PSD) – não vale a pena estrar em dialogo, mas foi claro isto o exto falava na assembleia de freguesia, o texto referia alguma coisa da assembleia de freguesia, era esse o objetivo.

Alexandre Pinto (PS) - o espaço foi dado aos partidos, é um espaço de liberdade, dentro da responsabilidade dos partidos, é pura censura mais nada. Estão a dizer o que deve ou não ser publicado, isto é, um garoto é um ato de censura. Definem os critérios, do que as pessoas devem ou não dizer, isto é um espaço de liberdade que é dado aos partidos, foram convidados, o que eu digo

É sobre Viseu, a nossa freguesia que se situa no coração de Viseu, em momento nenhum nada do ponto de vista a apontar, é um texto de natureza política, mas não há nenhum tipo de incorreção de linguagem pode-se sempre ler o texto, acho que é um ato bárbaro, de censura nesta assembleia.

Presidente da assembleia – não quero de forma alguma, estar aqui a perpetuar o dialogo, acho que já percebemos o que é que se passou, é muito fácil chegar, e nos acusar de censura, como deves calcular não somos propriamente poucos experientes nisto, e ao tomar a decisão de não o fazer sabíamos perfeitamente qual seria a receção era expetável, seria fácil vir preparados para tal acusação.

O que é claro aqui é que tenho pena de não terem memória, podíamos ir atrás. A ideia de escrever aqui sobre a assembleia, partiu de um freguês que veio à segunda ou terceira sessão, e que se levantou e disse que era a primeira vez que estava num órgão destes, nem sabia como é que isto funcionava e que desafiava a assembleia, a escrever sobre o órgão. E nós demos corpo aquilo que o freguês disse, se quisesse dar um espaço aberto para cada um partido dizer aquilo que quiser sobre o que quer que fosse dito, não tínhamos balizado este boletim para falar da assembleia de freguesia, nem sei se o executivo estaria disposto a dar uma pagina do boletim, reforço, informativo, queríamos que informassem as pessoas da assembleia, aproveitar isto para dizer outra coisa, fica com aquilo que entenderes, se vens acusar de censura, farás a acusação e eu farei o favor de nunca a aceitar.

Ficará em ata a tua intervenção como ficara a minha, clara que o espaço foi aberto com uma finalidade, a aproveitá-lo para outra coisa, é outra coisa, fica registado em ata e não vale a pena continuar o dialogo.

Carlos Portugal (PS)- Cumprimentou todos os presentes; pedia o favor ao senhor presidente da assembleia, no sentido de evitar piadas desagradáveis, que vão sendo referidas por alguns elementos, toda a gente tem legitimidade de falar, tenho direito a fazer a minha intervenção sem comentários sejam eles quais forem.

Quero mostrar a minha total solidariedade para com o Alexandre e também dizer que nos tempos que correm é inadmissível, limitar a expressão seja ele qual for, a responsabilidade do que é escrito é do autor e penso que se a revista é aproveitada para debater aqui situações de valas e outras falhas, não sei o que isto pode trazer de positivo, de transcendente para os fregueses comparativamente, com o alertar da população para os problemas que possam existir, de modo a encarar de uma forma positiva, para que o poder político possa criar condições para que os mesmos fregueses possam eventualmente ter um futuro e um presente melhor. Nós não estamos aqui para recados, estamos para fazer politica.

Gostaria de ouvir um esclarecimento, não sei e está enquadrado neste período, também e em função dos documentos, tenho um apontamento que é ideias solidárias, não percebo muito bem, gostaria de ter alguns esclarecimentos sobre esta matéria. Parece que as pessoas que vão desempenhar algumas funções, parece que não têm competência para o fazer, e de certa forma pode se encarado, como uma ilegalidade, eventualmente também não sei até que ponto é que isto pode vir interferir com as organizações de saúde que temos na nossa área de residência.

Nada pior que levantar um problema é não arranjar solução. Também me cheira pouco bem, ter instituições como farmácias, e outra que têm de alguma forma interessas, eventualmente nessas circunstancias, nos cuidados prestados e que poderão ser encarados como uma situação muito pouco clara.

A questão da radioterapia, apenas dizer se efetivamente é um artigo de apreço á atual administração, não sei como veio com este titulo, isto realmente não devia ter este nome é um centro oncológico, numa das suas áreas tem a radioterapia entre outras áreas de diagnostico. Por outro lado parece-me um bocado de politica, porque a situação do centro já em dois mil e doze, estava finalizado o estudo, estava para ser aprovado em conselho de ministros, só não foi porque a intervenção dos credores em Portugal inviabilizou qualquer nova parceria publico/privada, que no nosso parecer era bastante razoável, o que é certo é que com o governo anterior, o ministro da saúde vem dizer construir uma unidade em Viseu, também nesta altura, o presidente da camara veio dizer que poderia haver, poderia ser uma unidade particular, e agora quer os mais destacados elementos do PSD local, vêm fazer aqui um jogo politico dando a demonstrar que estão a apoiar e sempre apoiaram esta posição. E no meu entender bem este governo assumiu que efetivamente Viseu, é o melhor local para a implementação deste serviço, todos os estudos nesse sentido, e a mais bem localizada para poder dar um tratamento a toda a população da região, e então agora este governo decidiu e bem. Mas o PSD quer tentar tirar dividendos duma coisa que é e foi atrapalhado em todos os tempos.

Mafalda Ferreira (PSD) – Cumprimentos todos dos presentes; queria chamar a atenção à mesa para a ordem de trabalhos, acho que estamos ainda no ponto dois, de facto falarmos já de radioterapias, eu faço a minha intervenção, falo só sobre a síntese da atividade da freguesia, porque de fato o executivo, esqueceu-se de por aqui um evento que correu muito bem. Foi a apresentação do livro Memórias Perdidas, um evento que resultou de colocar em pratica um orçamento participativo, um evento com uma adesão das pessoas e dos cidadãos em geral extraordinária, tive o prazer de estar neste evento, não estou em mais porque profissionalmente não é possível e continuo a constatar que também muitos membros desta assembleia muitas das vezes criticam, falam, mas não marcam presença. Mas neste evento estive presente e foi excelente, ver a organização do evento, não tinha ponta de reparo, muito bem organizado, duma adesão extraordinária, já li e é muito, muito bom.

Teobaldo Simões (PSD) – Cumprimentou todos os presentes; queria fazer uma pergunta ao nosso companheiro, entre aspas, da assembleia, eu ouvi o dizer que estava todo indignado pela não publicação do texto, eu só faço uma pergunta, em principio, em breve será o enfermeiro diretor do hospital, eu quero ver se ele, que o hospital ou o boletim informativo, eu quero ver se vai

Deixar publicar alguém um artigo, contra o governo ou a direção do hospital, fico a aguardar já que disse isto, fico a aguardar a ver se autoriza, posso ser eu a escrever nunca se sabe.

Carlos Portugal (PS) – não tenho conhecimento que isso venha a acontecer, mas se tem a informação ainda bem. Quanto ao boletim informativo, se as pessoas queiram informar ao concelho de administração, para fazer uma publicação desde que não seja insultuoso, este pode apresentar, como pode apresentar, uma queixa acerca do desempenho dos profissionais do hospital, e será sempre publicado.

Maria Manuela Martins (PS) – Cumprimentou todos os presentes; pergunta sobre o apoio que a freguesia tem dados à população sénior, queria realçar aqui, mas gostava de perceber, e saber, relativamente aqui das necessidades da população da nossa junta. Já vi que estão a ser apoiados alguns agregados familiares, em que medida estão a ser apoiados, se o levantamento das necessidades da população esta avançada gostaria de saber um pouco mais sobre isso, e se já estão a ser estabelecidas parcerias com outras instituições que poderão apoiar.

Questionava também aqui o poio e porquê do apoio às irmãs do colégio da Imaculada Conceição, é um apoio louvável, mas já se falou aqui por exemplo da população da cadeia até que ponto é que já pensaram nesse apoio à população da cadeia, penso serem mais carenciadas do que as irmãs do colégio.

Presidente do executivo – A primeira intervenção do Luís Mouga Lopes, referiu alguns aspetos positivos das atividades que têm sido realizadas, não vale a pena estar a referir ou a reforçar os aspetos positivos, acho que é nossa obrigação fazê-lo, tentamos fazer o melhor que podemos e sabemos.

Em relação à plataforma, isto também tem custos, ninguém dá nada a ninguém, nós temos tido essa preocupação, precisamos de uma plataforma, tínhamos uma que foi feita por um voluntário, mas rapidamente ficou ultrapassada, pedimos de facto orçamentos, tem um custo significativo, vamos ver se de futuro conseguimos implantar. Quando pedimos o trabalho voluntário, nomeadamente com as instituições do ensino superior, ele acontece, uma plataforma que ade ser colocada a disposição das diferentes instituições e precisa de ser permanentemente atualizada, sentimos essa dificuldade embora tenhamos a consciência que ela é muito útil para permitir exatamente um conhecimento e partilha das instituições.

A freguesia tem dado passos muito concretos, há orçamento participativo, há associações que vêm ter connosco, uma associação que nós acolhemos a Raríssimos que ganhou o prémio nacional de ideias solidárias, vêm ter connosco nós acolhemo-la, e as associações são cada vez em maior numero, vêm ter connosco no sentido de tentarmos estabelecer com eles parcerias, eventuais colaborações e sentimos que de fato, se nós não estabelecermos esta plataforma qualquer dia podemos perder o controle. Estar cá danos uma prestativa diferente, se estivesse do vosso lado era capaz de pensar da mesma maneira, há dinheiro, mas não há, nós temos dificuldades orçamentais, e não sabemos o que nos reserva o futuro.

A questão do dialogo continuado com as instituições, temos mantido, já agora dizer uma coisa, nós tivemos uma iniciativa a quando do ultimo dia do associativismo, lançamos o guia do associativismo enviamos isso para todos, temos isso á disposição, posemos em suporte digital, em suporte físico. Conforme sugestões que têm surgido, ideias no dia do associativismo, fazer de uma forma diferente, ver se de fato conseguimos, isto é uma coisa que vai indo passo a passo, se conseguimos que as associações se abram mais um pouco.

Falou do dia dos diabetes, e o projeto ideias solidárias não vou falar do projeto ideias solidárias, é importante manter a ordem de trabalhos, o dia dos diabetes, fomos parceiros duma iniciativa municipal em que nós aproveitamos material já usado no ano passado, onde enfeitamos uma rotunda, nós pegamos nessas placas e foram colocadas em determinados sítios da passagem, no dia dos diabetes. Já agora dizer-vos que há uma associação sediada na nossa freguesia, tem feito um trabalho bastante consistente.

Questionaram depois o Chá das cinco, é um trabalho que fazemos com os nossos voluntários, é um trabalho gratuito, a ideia que eles têm neste momento é juntar cinco ou seis idosos nas suas casas irem lá prestarem todo o apoio, chá vão tomar um chá e conversar sobre várias coisas, ensinam a fazer uma carta, sobre o que quiserem conversar, é um projeto no âmbito dos apoios domiciliários.

Em relação às cadeia temos realmente um problema, sabemos que a cadeia, particularmente a cadeia de Viseu, está neste momento superlotadas, para já não tem condições para ser cadeia, mas aqui temos que responsabilizar os governos, a cadeia do Campo é um projeto que nunca mais se concretiza, nunca mais avança, não é da junta de freguesia essa responsabilidade, chamamos a atenção, que há pergunta que nos acaba de colocar, em sede da assembleia, nós não estamos no governo, estamos na assembleia de freguesia e acho que pode sair daqui um texto para colocarmos ao executivo municipal, para a direção geral de reinserção social e estabelecimentos prisionais, fá-lo-emos com muito gosto e se calhar ao governo, quando é que o projeto da cadeia do Campo avança.

As propostas para dois mil e dezassete, como sempre dissemos desde que a oposição seja uma oposição construtiva, estamos cá para tentar dar corpo e dar-lhe voz, teremos muito gosto em analisar.

Relativamente à questão levantada pelo Jorge Azevedo, não entendi uma coisa, numero de visitas?

Jorge Azevedo (CDS) – Em todas coloca, mais de cinquenta, ateliers convívio, etc. e aqui não refere numero nenhum, se por lapso ou esquecimento.

Presidente do executivo – Não nos esqueçamos, tenho boa memória, pode ter falhado esse numero, há neste momento vinte famílias que estão a ser apoiadas regularmente, com as visitas domiciliárias, até diz são visitadas regularmente mais de vinte agregados.

A questão do OP, se recebermos ou não as propostas, hoje os mails quando não entram anunciam, voltam a trás, não tivemos ninguém a dizer que não receberam, ou não entregamos. Devo dizer em relação ao OP, está a ser um sucesso, e corresponde aquilo que sempre pensamos embora haja aqui membros que de alguma forma acha que não devemos fazê-lo, mas a verdade é que este ano em concreto, estamos muito perto das sete mil e quinhentas votações, ainda faltam mais o menos quinze dias para acabar as votações, e só estamos a aceitar na net/sms, e está a haver uma grande participação.

Manuela Ferro, estamos do mesmo lado da barricada, mas devo dizer que tudo aquilo que aqui disse para nós corresponde á verdade, continuo a dizer, quem julga isso melhor do que nós se calhar, é falar com as pessoas, elas serão de fato os maiores destinatários, as melhores interlocutoras neste processo, mas obrigado pelas palavras.

Carlos Portugal, aas vezes chego a ficar triste, cada vez mais tenho a convicção que os nossos fregueses querem é que tratemos dos espaços públicos, cuidemos. Boletim informativo, só serve para falar de valas, quero dizer claramente, cada vez sinto que hoje é necessário cuidar dos espaços verdes, é fundamental. Um buraco cria uma serie de problemas, um não buraco é indiferente para a população.

Em relação ao livro, gostava, que vissem, além de não aparecerem não dizem nada, quando nós hoje temos neste momento, este livro que esta a ser um sucesso absoluto, vai ser feita na Rua Formosa uma apresentação, já com casa cheia, vai ser apresentado em Lisboa, vamos apresenta-lo no Porto, tem referencia extremamente positivas de todos e os senhores não dizem uma palavra não aparecem, nada, Luís peço desculpa a carapuça só assenta a quem a sente. Estamos a falar de memórias vivas, que são repostas, transcritas para o livro.

As questões levantadas pela Manuel Martins, nós estamos a apoiar vinte agregados familiares um apoio muito pessoal, temos tido instituições que também nos ajudam, as vezes não levamos nada porque não temos, mas damos uma palavra amiga, eu acho que isso também é muito importante, saber ouvir cada vez mais, levar afeto é aquilo que as pessoas também precisam é importante fazermos isso com as nossas estagiárias, com o João Almeida, e levam a carrinha, quando virem a carrinha a passear, e não anda lá o presidente a passear lá, são os nossos estagiários. Tem de visitar as pessoas pegam nelas e vão, foi para isso que veio a carrinha não foi para o presidente passear.

Ainda hoje uma senhora carenciada sinalizada, está com grandes limitações, levamos lá os medicamentos, levamos mercearia das instituições, portanto é um apoio de proximidade. Digo isto com toda a convicção, nós somos demasiados amadores, lutamos com as nossas capacidades, mas continuamos porque há cada vez mais famílias a necessitarem deste apoio, há algumas que vêm até nós a pedir que as ajudem, são constantes. Já agora dizer-vos isto que é dito por eles, quando vêm à freguesia, mas vocês não vão a outras instituições, vamos, mas aquilo demora muito tempo, vocês são muito mais rápidos, eu acho que isto é também importante.

A questão das irmãs da Imaculada Conceição, mostraram uma enorme disponibilidade em trabalhar connosco em varias áreas, neste caso concreto, cedem-nos as instalações, e fazemos lá semanalmente uma atividade com os nossos idosos, e as estagiarias entenderam também que era importante estimular as irmãs que já têm algumas com muita idade, nos vários afetos. As cadeias devo dizer que nunca explorei esta áreas, por uma razão muito simples, vamos tentar perceber melhor esta área, será talvez tabu, estigma, para falar com o diretor, tem de ligar para Lisboa, sentimos que existem sempre muitas dificuldades em chegar lá, é um circuito demasiado fechado, mas fica aqui esta ideia, vamos tentar explorar essa área de futuro.

II-PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1-Apreciação, Discussão e Decisão sobre o Orçamento de 2017;

2-Apreciação, Discussão e Decisão sobre o Plano Plurianual de Atividades e Investimentos de 2017;

3-Aprovação do quadro de Pessoal da Freguesia de Viseu;

Luís Mougá Lopes (BE) –Julgo que este orçamento está alinhado com o orçamento e estado para dois mil e dezassete, deverá reforçar o respeito pelos trabalhadores, diminuindo a precaridade que vinha a ser regra, tendo em conta os acordos até então com o burocrático e decrepito IEF.

Tal como o executivo camarário, a freguesia deverá promover o emprego junto dos jovens licenciados e a igualdade social em termos gerais.

Aprovamos a quantia orçamentada, no valor de cinco mil euros, para a edição do volume II do livro histórias perdidas. Tal como os valores registados, conservação de bens, outros serviços, estamos a falar de atividades desportivas e recreativas, atividades culturais, atividades de apoio social, etc. Contudo, não entendemos, e pedimos as devidas explicações, os valores registados em estudos, pareceres, etc., publicidade, onze mil e quinhentos euros.

Deixo mais uma vez os parabéns por continuar a querer evoluir, e aumentar a verba respeitante ao PO, passado três anos executivo começa a perceber muito bem o orçamento deverá ser, todo ele, participativo, os cidadãos têm o direito a participar. Deve ir aumentando até chegarmos aos cem por cento.

Acreditamos que este executivo vai continuar a apostar no dia do associativismo. Julgamos que as verbas orçamentadas são suficientes para tornar as associações mais modernas, mais eficientes e competentes.

Para nós este é um dos desafios mais importantes da freguesia. Os cidadãos, os dirigentes associativos, têm que participar, fazer com que este mundo seja melhor.

Já o tinha feito pessoalmente. Dou agora os parabéns pela obra concluída da lagareta do Pinhão em Gumirães. Uma obra de requalificação, que foi inaugurada no passado mês de outubro e que teve por base verbas consideradas no OP da freguesia de Viseu. Contudo gostaria de saber mais sobre duas obras emblemáticas, nomeadamente; Ligação da Avenida vinte e cinco de abril à Rua Alexandre Herculano e requalificação do largo do Chafariz em Santiago.

Jorge Azevedo (CDS) – Começamos aqui pelo mapa de pessoal, estes postos são para contratar para o ano de dois mil e dezassete é para os quadros de junta, são carências que se detetam e vão a concurso publico para os mesmos.

Relativamente ao texto para além de ser um texto parece que quer colocar todos os chavões, à palavras que eu gosto, gosto da palavra feliz, “construção de um território mais coeso e feliz”, este paragrafo gosto dele, “temos noção clara que os dinheiros afetos a esta autarquia são públicos advém dos nossos impostos o que exige de nós uma grande seriedade e honestidade”, agora há aqui coisas que não percebo muito bem, “na nossa ação diária nunca encontramos ideologias politicas”, nós estamos nesta sala, eleitos, nenhum de nós é politico, como todos os políticos de renome, quando ocupam cargos deixam de ser todos políticos, por isso é que a politica está tão má, é da vergonha que temos de ser políticos. Depois diz aqui assim “dinamização associativa em detrimento de uma obra avulso”, eu parto do principio que o senhor presidente não faz obra avulso faz obras que têm de ser feitas. Passando ao orçamento, da edição do volume II das histórias pedidas, estes cinco mil euros parecem-me excessivos, porque se o livro tem qualidade deve ser feito em parceria com uma editora, para baixar os custos, porque se pouparmos e se tem vendas, é porque vai ser autossustentável. Há aqui uma nota no ultimo paragrafo, “foi solicitado a todas as forças partidárias, opinião e ideias”, o CDS esteve presente, mas como compreendem quatro dias não ia de imediato com ideias avulsas para chegarmos aqui e porque simplesmente que para propormos ideias têm que estas sob estanciadas em mais conseguir em quatro dias.

Relativamente aqui a outra rubrica, outros, segundo apanhado que fiz corrijam-me se estiver errado dá cercas de vinte e nove mil e quinhentos euros no global, acho muito, aqui também quatro mil euros nos trabalhos especializados, também me parece excessivo para a junta.

Uma coisa que lhe pedia, tem sido pedido várias vezes era um mapa detalhado com o montante das associações apoiadas, este órgão também merece ter conhecimento. Para nós também termos uma visão clara para onde foram os apoios.

Necessitava uma explicação na rubrica das receitas com o nº 801999901 onde diz apoios e eventos e outros sete mil euros, está aqui como receita. Depois outra curiosidade este montante, rubrica 100501 de quatrocentos e oitenta mil euros, é o montante que o Continente para a camara e que depois a camara transfere para a junta.

O grande grosso do PPI, veio coincidir no ano de dois mil e dezassete e no que concerne ao Largo de Santiago, nós começamos por noventa mil euros, passamos para sessenta mil e neste momento está inscrito em cento e vinte e cinco mil euros, o Bairro das Mesuras vai para dois mil e dezoito a segunda fase, pergunto eu.

Alexandre Pinto (PS) – Apoios a eventos, estudos e pareceres, publicidade, entre outros itens deste tipo, somado dá mais de trinta mil euros, comparativamente o colocado na manutenção de espaços verdes, é muito, atividade desportivas, atividades culturais, muito. Aquilo que são por natureza as principais prioridades da junta, não faz, reforça pouco a área social e o OP, pelo qual nos batemos desde inicio. É um orçamento despesista, eleitoralista, porque foca, parece que agora tudo vai começar, a camara parece que agora abriu os cordões à bolsa, e começou a distribuir dinheiro, temos ano de eleições e começaram a fazer o que deviam ter feito nestes três anos passados. Se se recordam nós desde dois mil e treze, temos vindo aqui ouvir promessas, os PPI's, basta ver o primeiro orçamento de dois mil e treze, nós vivemos de promessas a dizer que vão fazer novas obras, mas as obras eram só calendarizadas, e obra feita zero, este ano pelos vistos, vai-se fazer obra coincidência ou não temos ano de eleições. Eu percebo que , mas acho que não se pode falar da camara aqui, a junta esta dependente da camara, a junta não vive de receitas próprias, está dependente das transferências da camara, e portanto, fazer então ilusionismo politico, viemos três orçamentos, foram colocadas verbas, obras, e agora, já se começa a fazer obra para dois mil e dezoito, nós não sabemos se vamos cá estar, vai haver eleições e já esta a prometer para dois mil e dezoito, prepara-se em dois mil e dezassete para se realizar em dois mil e dezoito. Há aqui algumas coisas que merecem a minha duvida, equipamentos administrativos catorze mil euros, gostava de saber exatamente o que é isto, lembro que tínhamos equipamentos aqui, que cedemos a terceiros, nomeadamente eu vou lembrar, à Associação do Viso, cederam equipamentos da freguesia e ao Orfeão de Viseu, os computadores que andavam aqui, também foram cedidas numa parceria, todos na assembleia deveram se lembrar disso.

Manuela Martins (PSD) – Cumprimentos todos os presentes; em relação ao orçamento, a minha perspetiva é efetivamente existe uma grande evolução, que se sente que foi feita pelo executivo, as despesas com atividade social, como foi referido, com o OP, que tanto foi solicitado pela oposição e o próprio executivo entendeu ser positivo para estar aqui consagrado. Parece que há uma grande preocupação com as áreas sociais do que com a intervenção de execução de obra física, ao contrario daquilo que foi dito pelo Jorge Azevedo, das criticas apresentadas, quer-me parecer, estas sim são mais eleitoralistas do que propriamente, do que em dar contributos positivos para o orçamento, pensei que estava na escola primaria, quando eu percebi, que as grandes preocupações em analise seriam as palavras que aqui foram escolhidas. Certo é que efetivamente a oposição como sempre

criticou o orçamento, foi aqui dito que foi chamada a intervir, a participar, a contribuir, uns porque entendiam que o tempo era diminuto, em quatro dias a participação poderia não ser exuberante, preferiram pura e simplesmente a omissão, nada contribuir, para agora chegar aqui e poderem criticar, para o que me parece ser um belíssimo orçamento. Nesta matéria mais uma vez dar os parabéns ao executivo. Não posso deixar de dar os meus parabéns à oposição aqui assumida pelo BE, que mais uma vez demonstra ser uma oposição coerente, construtiva e contributiva. Esperamos que este orçamento que demonstra ser executável que demonstra o interesse social, que não me parece de todo eleitoralista, venha a ter uma concretização positiva.

SAIU DA SALA A DONA MANUELA MARTINS (PS).

Presidente do executivo; Estou a analisar as questões que e foram postas, estou a rever os meus apontamentos, o primeiro foi o Luís Mouta Lopes, o orçamento alinhado com o orçamento do estado de dois mil e dezassete, são apoiantes do governo vão todos votar favoravelmente fico satisfeito com isso. A mim importa-me dizer de fato uma coisa que é fundamental neste orçamento são as preocupações sociais que nós temos vertidas, sobretudo como compreenderam é aí que existe de algum modo por parte do executivo, um forte investimento, já aqui foi dito e repetido, sabem muito bem de onde é que ele advém. Já o tinha dito á bocado a importância do OP, e do associativismo, são de fato contributos que a junta tem dado e obviamente nós estamos muito atentos de fato a essa chamada de atenção.

Em relação ao PPI, dizer uma coisa que é breve e respondo a todos os membros que aqui estão presentes, trata-se de um documento de previsões, não quer dizer que seja exatamente assim, é o que pretendemos que venha a acontecer, já foi feito aqui algumas insinuações porque eu acho que é importante que as pessoas tenham algo, uma entidade publica, porque é publica, o que aqui está é o local, dei resposta a algumas questões aqui colocadas e algumas delas até aparecem demasiado ingénuas, já lá iremos e não sou contabilista. A questão objetiva que colocou aqui, da 25 de abril para a Rua Alexandre Herculano, houve ainda na antiga freguesia de Coração de Jesus, um projeto executado pelo meu antecessor nessa freguesia, que a camara, não avançou, não cumpria as regras básicas, na questão da acessibilidade, entretanto as coisas vão evoluindo ao ponto atual, é este, estava previsto um determinado projeto que a camara queria implantar ali era uma obra que iria ser feita, em dois mil e dezassete ou dezoito, o que eu sei é que entretanto apareceram uns investidores, a comprar umas casas velhas que lá estão isso altera significativamente o que estava previsto para ali, eu digo-vos uma coisa não percebo nada de urbanismo, mas tenho a preocupação de me informar, e hoje o planeamento urbanístico em Viseu é de uma complexidade, que não é tão sujeita a obras avulso, para ter o caminho temos de reparar o caminho e tudo o que está à volta, tudo o que faz parte. É por isso que estas coisas demoram, e são questões muito demoradas, posso dizer que neste momento o engenheiro Sousa está a trabalhar, para aquele local, que engloba os interesses dos privados, daquelas casas ali à volta, e está a trabalhar para que amanhã tenhamos uma ligação ansiada por todos, que é de fato fundamental. O Largo do Chafariz de Santiago, tem sido um situação muito complicada, muito difícil, mas nós temos encarado com esta sinceridade e honestidade esta dificuldade, neste momento o projeto, foi aprovado, existe um projeto na camara para reabilitar este largo, havia um projeto inicial que aqui trouxemos, com valores, depois baixou, depois subiu, e agora é o que é porque nós achamos a intervir, devemos intervir como deve ser, e os projetos anteriores não contemplavam as infraestruturas, saneamento básico, águas, das águas pluviais, do abastecimento de água, nada disso estava contemplado, nós queremos que neste momento esse assunto fique feito, e o projeto esta neste momento parado, dizer que temos dia treze de dezembro com o promotor imobiliário, tem um terreno que nós precisamos de cinco metros, para fazer aquilo de acordo como foi projetado, vai ser chamado a reunião a camara, com o projetista, com o senhor vereador, no sentido de ele nos ceder por antecipação aquela parcela de cinco metros para podermos executar as infraestruturas como deve ser, as infraestruturas é alargar o arruamento que vai dar à avenida Nova de Santiago, permitindo ter um serviço como deve ser e estacionamento automóvel, é isto que esta em causa, que este projeto tem estado com esta morosidade toda, se têm duvidas convido a estarem comigo nessa reunião que vamos ter na camara.

O Ilustre elemento Jorge Azevedo, em relação ao mapa de pessoal este mapa de pessoal é exatamente igual a um que foi aqui aprovado na assembleia, não alteramos rigorosamente nada, temos aqui e nos explicamos isso, a criar um lugar de técnico superior no âmbito social e depois dois administrativos naquela perspetiva, não sabemos se vai continuar ou não, da loja do cidadão, recordam-se de se falar sobre isto, era intenção de descentralizar serviços e a freguesia poder ter um espaço cidadão precisaria de dois funcionários administrativos que obviamente terão de ser contratados pois não temos capacidade de lá colocar outros. Um técnico superior para o serviço social também já aí está queremos mesmo contacta-lo, vamos ter de abrir o processo concurso, demoradíssimo, mas vamos ter de o fazer, obviamente cumprir aqueles procedimentos que a lei obriga, mas nós não alteramos nada, apenas já o colocamos aqui nas despesas, só para vos citar, recrutamento de pessoal cinco mil euros, isto esta aqui porque temos a percepção que deve acontecer na segunda metade de dois mil e dezassete se as coisas correrem bem. Outra coisa que penso ser importante, nós temos lá um jovem que fez o estagio connosco que é de uma competência fora de questão, trabalhador, sai mais tarde se for caso disso, e nós de fato não percebemos porque é que este jovem competente, dedicado, nós não possamos dizer, queremos contratar porque precisamos dele e já aqui está.

A questão de ideologias politicas, não temos, digo claramente não existe outra forma, no momento em que estamos aqui esqueço tudo o que seja ideologia política pura, e é assim que eu estarei aqui neste lugar com o voto e se os eleitores quiserem e é assim não estou com a camisola de partido, nem coisa parecida, estou aqui em defesa daquilo que é a freguesia, não temos vergonha de ser políticos. A politica é um ato nobre, quando exercida de forma nobre, não temos nenhuma vergonha assumir isso, esse nosso papel de políticos. Os cinco mil euros para o segundo volume deixem dizer uma coisa é uma despesa, passa a ser uma receita se os livros forem comprados por todos nós, uma sugestão andamos preocupados com prendas de natal, acho que é uma boa altura de

comprar um livro daqueles e oferecerem aos nossos amigos, estamos a oferecer uma prenda com qualidade a qualquer um. Mas de fato nós pensamos compensar, pelo lado da receita a despesas que está aqui estimada, esta também aqui refletida nas receitas como podem verificar. Se fizéssemos uma parceria com uma editora aí é que era ruinoso pois todo o possível lucro seria para a editora, assim estamos a fazer-lo diretamente, nós esperamos mesmo que este livro seja de fato um marco, não estamos preocupados em ganhar dinheiro com isto, estamos preocupados com só com os custos, quando estamos a falar de cinco mil euros, para mil exemplares veja a como sai cada um.

Deixar aqui também, a atenção para isto, convocamos, cumprimos com a oposição, portanto o que lá diz é em tempo razoável, achamos que depois daquelas reuniões, nós podemos fazer, estivemos disponíveis, marcamos estivemos lá, para quem quisesse lá estar e aqueles quatro dias para acrescentar à nossa proposta achamos que era um pedido perfeitamente razoável, até porque temos timings a cumprir, pois chegávamos aqui hoje e diziam, não nos entregaram os documentos a tempo, não, temos prazos a cumprir, e através de contatos preparativos, devo dizer que o CDS esteve connosco, e de algumas dúvidas que lá foram tiradas seria mais fácil acrescentar uma ou outra sugestão da vossa parte. Uma coisa importante, isto não é uma prestação de contas, a prestação de contas relativa ao associativismo que recebem o dinheiro, ade ser em março/abril é nessa altura, nós cá estaremos para prestar contas. O Continente, não é o supermercado, é a verba do continente, território continental, estado central, transfere aquela verba que esta aí colocada, temos que a inscrever desta maneira. Em relação ao Bairro das Mesuras, dizer, que por questões orçamentais e para não de alguma forma, nós entendemos que devíamos fazer isto em duas fases, a primeira intervenção nas zonas pedonais, nas infraestruturas outra já a ver mais com ajardinamentos, são coisas de fato demoradas, não é possível fazer num ato só, mais, talvez uma coisa que não conhecem, foi a nossa primeira experiência com concurso em plataforma, isto trás um trabalho que nem imaginam, um trabalho burocrático extremamente complicado, nós neste momento estamos em condições de dizer o concurso está fechado, houve empresas que concorreram, uma foi selecionada, estamos a tecer os procedimentos para fechar, vai permitir lançarmos com esta obra o projeto municipal, reabilitação dos bairros urbanos e periurbanos, nos próximos anos, esta prometido pelo senhor presidente da camara que iremos ter uma evolução nessa matéria, o próximo ano arrancará dois deles o Bairro das Mesuras e também já agora o Bairro da Quinta de São José.

Alexandre, estava aqui a ouvir e ser discurso, ao longo dos três anos não passou do mesmo e então já sei qual vai ser o vosso sentido de voto, é tudo tão previsível de maneira que não há problema nenhum estamos tranquilos, vocês fazem o vosso papel nos o nosso, dizer só que há aqui só concretizações e realidades, hoje fomos todos chamados a fazer uma coisa que se chama PDL, plano de desenvolvimento local, houve trabalho de planeamento que estava tudo em documento entregue no município que estamos a cumprir rigorosamente, ou também vai achar que aqueles senhores vierem cá dizer que era virtual, todas as obras já feitas no território da freguesia é virtualidade, é importante dizer não fizeram nada vai ser tudo feito em dois mil e dezassete, não não vai há ainda mais coisas que vão para além de dois mil e dezassete, que irão ser concluídas mais tarde. Relativamente ao equipamento administrativo, abrimos esta rubrica, com uma intenção, se bem sabem temos um acordo acomodado há quase dois anos para mudarmos de instalações, que é o primeiro piso do Solar dos Peixotos, força do muito trabalho que esta a ser feito pelos técnicos municipais, foi entregue a um projetista exterior, e aquele edifício vai sofrer uma requalificação absoluta e nós previmos eventualmente em dois mil e dezassete, tenho dúvidas, mas previmos que em dois mil e dezassete, possamos vir lá para o final, vir para a nova sede, se isso acontecer vai haver necessidade de ajustar os equipamentos que temos, em função daquele edifício, daí estarem previstos estes catorze mil euros, dos sete mil que aparecem de apoio a eventos e outros, lembram-se da semana solidária que fizemos, aquele concerto com a banda do exercito, conseguimos juntar muito dinheiro, arranjamos parceiros que quiseram estar associados a este evento, está é uma forma que nós esperamos que de alguma forma houver próximos eventos não só arrecadar alguma receita, como depois ter respetivas despesas.

Queria pedir para meter isto na cabeça uma vez por todas, com a associação do Viso e Orfeão de Viseu, na associação do Viso estão emprestados computadores nossos, emprestados, onde funciona um curso de informática para as pessoas idosas, daquele bairro, e no Orfeão de Viseu, esta um ponto net freguesias em que os computadores nem sequer são nossos, são da camara, são do projeto, não venha mais com afirmações dessas.

Em relação à Manuela Martins, não vou tão longe a dizer que isto é um belo orçamento, é um orçamento focado nas questões sociais é, mas obrigado pelas palavras que teve para connosco, não é um orçamento ideal é um orçamento preocupado nomeadamente com as pessoas isso sim, focamos necessariamente nisso e obviamente, temos que concordar, chamem-lhe o que quiserem, aquelas pessoas que nos ajudam, que nos sugerem, nos dão pistas, em detrimento de outros que passam sempre a dizer mal, é preciso ser humilde, ter uma postura construtiva, em favor da freguesia.

Votação do Orçamento e PPI;

Favor – nove votos

Contra – sete votos

Abstenção – um voto

Aprovado por maioria com sete votos contra, e uma abstenção; votaram contra Jorge Azevedo (CDS); Álvaro Meneses (CDS); João Serra (CDU); Alexandre Pinto (PS); Maria Rosa (PS); Carlos Portugal(PS); Adelino Lopes(PS), absteve-se Luís Mouga Lopes (BE).

Votação Quadro de Pessoal

Favor – dezasseis votos

Contra – zero votos

Abstenção- um voto

Aprovado por maioria com uma abstenção; João Serra (CDU).

4-Outros assuntos de interesse para a Freguesia

Presidente do executivo – Relativamente aos documentos apresentados, não há muita coisa a dizer, O projeto Ideias Solidárias não sei se se recordam foi enviado por engano anexo ao protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa, é um projeto desta instituição que de alguma forma esta vertido nas suas intenções, o seu âmbito de atuação é sobre os territórios do perímetro urbano, este é um projeto que nos foi apresentado por esta instituição, não vão competir com ninguém, em regime de voluntariado, penso também que são pessoal credenciados, encartados na área da saúde, portanto a nós parece-nos, executivo, seria de fato em projeto para experimentar durante um ano, para percebermos como sempre o fizemos avaliar o trabalho destes projetos e destas parcerias, porque querem executar este trabalho em territórios bem deferidos, estão um bocadinho fora da urbanidade digamos assim, achamos que valia a pena coloca-lo aqui hoje para ratificação.

Relativamente a questão dos textos, naturalmente, nós não vimos aqui sinceramente, fazer apologia, de quem foi, quem fez, quem não fez, não é isso que me preocupa, o que nos preocupa neste momento é podermos estar perante duas unidades importantes, uma delas já concretizada que é o centro de competências da IBM, vamos ter paciência, nós somos talvez a cidade do interior que temos estes centros de competências, estão espalhados nas grandes cidades. A IBM não é uma coisa qualquer, estamos a falar numa empresa de créditos firmados e a verdade é que o centro de competências já esta inaugurado, já trouxe inclusive, benefícios para a cidade, quando na ultima assembleia de freguesia numerei que já tínhamos mais cento e cinquenta crianças no 1º ciclo e no pré-escolar, algumas dessas crianças provavelmente já são de famílias que se fixaram, que estão cá a trabalhar, quadros altamente qualificados, sob o compromisso de recrutarem pessoas formadas nas instituições do nosso ensino superior, a questão da IBM para nós foi com este presidente podia ser com outro, se cá estivesse estamos a dizer foi mau para a cidade, pergunto, criou emprego e riqueza.

Em relação á questão da radioterapia, só estamos a fazer um elogio ao governo, é dizer que com este governo finalmente vamos ter uma valência importantíssima na cidade, eu quero dizer-vos uma coisa em relação do doutro Emílio Rebelo e ao conselho de administração deste hospital, é bem que leiam aquilo que esta nas atas da assembleia municipal, na posição dos diferentes partidos, e dizer em abono do doutro Emílio Rebelo, que ele se prontificou a ir á assembleia municipal e explicar a todos os membros da assembleia, aos grupos parlamentares exatamente esta situação, todo este fumo que se gerou á volta deste processo, parece que o fiz, é um assunto mais municipal que da freguesia, mas o que dissemos aqui com este texto, é que finalmente vamos ter esta valência, que é importantíssima para a cidade.

Mafalda Ferreira (PSD) – Eu queria aproveitar um bocadinho, dizer ao executivo que hoje, esta assembleia começou de uma forma extraordinária, com pessoas da nossa comunidade, reivindicaram quando foi preciso, e depois da obra feita, indo de encontro ás necessidades da população, e isso é louvável, em relação a esta situação da IBM, à algumas assembleias o senhor presidente refere que Viseu iria sofrer intervenções na criação de postos de trabalho, aqui esta um bom exemplo, um espelho extraordinário, com quarenta postos de trabalho já criados podendo chegar aos cento e vinte, tudo isto é importante para a cidade e para o conselho de Viseu.

Depois há duas ou três situações que foram faladas aqui que me entristece bastante, porque a exceção do BE, na minha opinião fez uma oposição assertiva, embora eu nem sempre concorde com todas as posições, mas acho que é uma oposição assertiva, esta situação da radioterapia, não acompanhei este processo, mas ele é muito diluído no tempo, parece-me agora pessoas que se estão a aproveitar para ver quem é que fica com os louros da radioterapia em Viseu. Mas os louros são única e exclusivamente da nossa comunidade, vão usufruir deste serviço. Tenho uma pessoa que não me é próxima, mas é conhecida estava a fazer este tratamento em Coimbra, e uma das maiores dificuldades que essa pessoa tinha é que não consegue ter um familiar próximo que a acompanhe aos serviços a Coimbra. Quem lucra com isto é a comunidade.

A ultima situação que queria referir, é sobre os estabelecimentos prisionais, infelizmente tenho um familiar direto que contribuiu para o numero dos acidentes de trabalho este ano, e devo-lhes dizer que o atual governo, atual direção dos serviços prisionais, discrimina, censura, todos os profissionais que lá trabalham. Colocando-lhes processos disciplinares, isto é, são agredidos e ainda têm processos disciplinares, isso para mim é censura a sério.

Em relação a estes espaços, é do conhecimento de todos, o anterior governo liderado pelo doutro Pedro Passos Coelho, tinha um projeto maravilhoso, que era para fechar um estabelecimento, e aumentar a capacidade de outro com muito melhores condições de trabalho, tanto para os guardas como para os próprios reclusos e o que acontece, o governo mudou, o PS colocou esse projeto na gaveta, tirei-mo da gaveta e ponham-no em pratica. O que a Manuela expôs acho interessante, mal chamo para outra situação, os próprios serviços prisionais, têm técnicos especializados de inserção social e á que salvaguardar o trabalho de voluntariado que existe nas cadeias, ele existe, mas há sempre que salvaguardar a segurança do voluntario que vai prestar esse serviço. Não sei até que ponto, teria que ser analisado, os estabelecimentos de Viseu, com reclusos preventivos maioritariamente, terão condições

Para se fazer esse serviço, relembro prisioneiros preventivos.

Luís Mouga Lopes (BE) – Não vou adiantar muito mais, pois com a ausência do doutor Rui Melo, o executivo fica sem o apoio técnico digamos assim, não vamos falar então disso. Só citar partes do texto da Manuela Antunes, membro da comissão coordenadora distrital do BE, no jornal do centro da passada sexta-feira “A escola Pública e a privatização da comida”; Temos assistido nas últimas décadas à privatização dos serviços públicos, sociais, ..., assistimos à privatização destes serviços prestados aos cidadãos e cidadãs.... Ela está a verificar-se na escola do segundo e terceiro ciclo secundário, pondo dentro das suas cantinas a servir as suas refeições diárias.... No caso do distrito de Viseu, são vinte e sete as escolas que tem estes serviços privatizados, é muito questionável sobre a qualidade em detrimento das alimentações cuidadas de carne, peixe, etc, na grande maioria dos casos não podemos culpabilizar a escola, porque está entregue a entidades superiores, mas é urgente que o ministério da educação repare e reforce a fiscalização e sancionar quem não cumpre os cadernos de encargos apresentados. O texto continua e para acabar, as crianças e jovens têm o direito de comer bem e na quantidade devida. Peço uma vez mais que o executivo leve essa recomendação ao município.

Jorge Azevedo (CDS) – Relativamente as ideias solidárias aqui algumas coisas que me parecem a mim que são graves e carecem de complementação. Para mim não consigo conceder, Santiago, Gumirães, Viso, Santa Eugénia seja periurbanos fazem parte da cidade, e não posso as aceitar aqui como periurbanas. E depois diz aqui outra coisa que é, carece, não estão bem servidos em termos da rede de transportes públicos. Aqui outra coisa que acho que é grave, apesar da existência de unidades de saúde familiares, no território ou extensões constata-se porem, a existência de largos intervalos entre consultas o que dificulta o acesso, tec, isso carece de ser confirmado são acusações graves e querem-se confirmadas.

Relativamente a este segundo, acho que em primeiro lugar o secretário de estado da economia, não trazer para Viseu empresas e este elogio até parece, que estamos a duvidar que ele consiga fazer isso, no seu concelho, estávamos a prestar um elogio a quem teve a tutela duma das áreas mais importantes e que capta investimento para este país era o mínimo que ele devia fazer pela sua região como qualquer um de nós tentamos fazer o melhor que sabemos e podemos pela nossa região, radioterapia nem sequer é questionável, nem estamos aqui a falar de coisas serias, estamos a falar de algo que cada um de nós pode sofrer, e não tem haver com os partidos a ou b nem c, tem haver, com todos os que estão nesta sala querem que a radioterapia venha para Viseu e pronto, a partir daí passar-se a elogiar a pessoa a ou a pessoa b e estarmos a personalizar as coisas numa pessoa acho que a radioterapia deve vir para Viseu, estamos todos de acordo, independentemente de quem intervir ou não, isso o que nos preocupa.

Adelino Lopes (PS) – Não sei se o senhor presidente, já foi informado, sobre a iluminação de natal, mas é uma preocupação que vou manifestar, na avenida Alberto Sampaio, o tipo de iluminação que colocaram arcos, quem o projetou, projetou mal, porque estão a causar problemas aos invisuais e às pessoas idosas. Houve uma pessoa idosa que se aleijou, foi fala com a policia e esta disse deve dirigir-se a camara. Esta bonita a iluminação, mas os arcos colocados no passeio, estão mal.

Manuela Ferro (PSD) – eu queria mais uma vez falar aqui sobre a radioterapia, porque mais do que entra nesta luta politica, quem tem razão, quem fez ou não fez, é falar-vos da minha experiencia pessoal, enquanto bombeiro, levo doentes para tratamento, e levo numa ambulância de transporte múltiplo, quer dizer, levo vários doentes, e para dizer o seguinte, o ultimo serviço que fiz, eu sai de minha casa as seis da manha, fui buscar o primeiro doente á zona de Povolide por volta das seis e meia e cheguei a Viseu às vinte e duas horas, com sete doentes, nem todos fizeram o mesmo tratamento com a mesma doação e tiveram que esperar uns pelos outros, este é o trabalho diário de vários motoristas dos bombeiros voluntários, falo dela pois é os que conheço aqui que sirvo a cerca de 18 anos.

Concordo com as palavras do Jorge Azevedo, quando diz sim queremos a radioterapia em Viseu.

Carlos Portugal (PS) -Precisamente por causa daquilo que se tem dito é o contrario da minha intervenção há bocado, eu não queria que fizesse disso posição, é politica. Que efetivamente está na praça publica, foi efetivamente levada e agora temos que dizer precisamente pelos representantes do PSD. E este texto que aqui está, se querem fazer um louvor ao concelho da administração, façam, mas não misturar, não tentem colar a radioterapia, seja a quem fez, porque a essência da radioterapia é para as pessoas que aqui mencionamos que são os utentes, e agora imaginem aqueles que vêm da Guarda, aqueles que vêm de longe e vêm para Viseu, este problema, esta questão foi já levantada em vários fóruns com todas as forças politicas a estarem de acordo, nomeadamente na assembleia municipal, e com varias intervenções o que eu não acho bem é colocarem um nome ou vários nomes desta administração nestas circunstancias, se quiserem dar voto de louvor pelo trabalho que desenvolveram tudo bem façam, neste momento não acho que seja propositado.

Jorge Azevedo (CDS) – é só sobre uma anotação e uma troca entre a questão inicial, para a revista, é só dizer que uma das coisas que eu tenho para dizer é, a partir do momento em que uma força politica, atenção não sou advogado do Alexandre, é vedada num boletim independentemente do ponto de vista, chamem o nome que quiserem, um artigo para ser publicado, e ele ou não ter sido publicado, o que eu quero dizer em meu nome pessoal, o CDS se quiser escrever que escreva, entendo que a partir do momento em que uma força politica seja ela qua for, eu não vou escrever para o próximo, eu Jorge. No entanto vou comunicar

Ao CDS, e se o CDS quiser que escreva tem todo o direito.

Presidente da assembleia – Quando nos convidam, eu faço alguns artigos técnicos e científicos, e concordo, abrem um tema, e eu concorro a esse tema, e muitas vezes recebo a resposta, obrigado, mas não se enquadra neste tema, é censura, é censura isso.

Presidente do executivo – três referencias muito rápidas, para concluir a minha intervenção, o doutor Rui Melo foi chamado a uma urgência hospitalar, para acompanhar uma equipa da CCR do centro que cá estão, foi por isso que saiu.

A segunda questão, deixei-me só fazer propaganda ao livro histórias pedidas, esta aqui, vem embrulhado com uma fita vermelha, pode servir de prenda natalícia, o convite aqui fica, acho que devem divulgar este livro.

Por fim senhor presidente, eu gostava muito que o senhor Jorge Azevedo que fez aqui uma grave acusação. Na ultima assembleia de freguesia, e que nós de alguma maneira tivemos o cuidado de telefonar, a confirmar qual era a sua morada principal, mandamos por correio registado, uma carta que o senhor fez o favor de não levantar. Senhor presidente agradecia que se entrega a cópia ao senhor Jorge Azevedo, para ele dar a resposta, agora se quiser, relativamente às graves acusações que aqui proferiu, que por em causa a nossa honestidade e gostaria de obviamente, que vai ter que dizer aquilo que aqui acusou, queremos uma resposta, nós não nos vamos esquecer disso.

Votação do protocolo Ideias Solidárias;

Favor – nove votos

Contra – quatro votos

Abstenção – três votos

Aprovado com maioria com quatro votos contra de; Jorge Azevedo (CDS); Alexandre Pinto (PS); Carlos Portugal (PS) e Adelino Lopes (PS) e três abstenções; Fernando Esteves (PSD); João Serra (CDU) e Luís Mouga Lopes (BE).

O presidente da assembleia procedeu à leitura da minuta desta reunião, tendo sido posteriormente votada e aprovada por unanimidade.

Antes de dar por encerrada a reunião o presidente da assembleia desejou a todos umas boas festas que se estão a aproximar.

Não havendo outros assuntos a deliberar, foi encerrada pelas vinte e duas horas, dela se lavrando a presente ata que lide e achada conforme vai ser assinada para que conste.

O Presidente da Assembleia:

----- O 1º Secretário:

----- O 2º Secretário: